Trabalho 566

SAÚDE REPRODUTIVA E SEXUAL DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADAS E DE RUA: A VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL DE ADOLESCENTES SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM

Lucia Helena Garcia Penna[1] Kezia Áurea Ramos de Almeida[2] Reyna Thaís Montanet Pimenta[3] Raquel Fonseca Rodrigues[4] Liana Vianna Ribeiro[5]

Os impactos que a situação de abrigamento somada à maternidade desempenha no comportamento dentro do âmbito social e da sexualidade de adolescentes do sexo feminino são diversos diante da condição de intensa vulnerabilidade à saúde a qual estão expostas. A vulnerabilidade que adolescentes do sexo feminino vivenciam nas ruas é intensa: condições precárias socioeconômicas, laços sociais esgarçados diante do afastamento da família e da pequena rede de apoio, adolescência em si já caracteriza vulnerabilidade. Ser mulher em tais condições amplia a vulnerabilidade devido às assimetrias de gênero, compromete o autocuidado e promoção da saúde reprodutiva e sexual, estando essas jovens sujeitas a todos os tipos de violência. A maternidade, nessas condições, gera mecanismos de manejo sociais e sexuais diante das dificuldades vividas. É necessário compreender as necessidades de saúde destas clientes, relacionando-as ao contexto social em que se inserem. **Objetivos:** Descrever e refletir as perspectivas teórico-científicas sobre o comportamento social e sexual de mães adolescentes em situação de abrigamento e ou de rua considerando o seu contexto de vulnerabilidade à saúde reprodutiva e sexual. **Metodologia**: Pesquisa bibliográfica a partir de uma busca realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando análise de conteúdo. Foi realizado o cruzamento dos descritores adolescência, adolescente(s), rua, institucionalizado(a)(s), abrigado(a)(s), desafiliado(a)(s), abrigo(s), HIV/AIDS, DST, Doenças sexuais, Vulnerabilidade, Vulnerável, Doenças bacterianas e virais sexualmente transmissíveis, Comportamento sexual, Desenvolvimento sexual, Saúde sexual e reprodutiva, Relação sexual, Papel sexual, Maturidade sexual, Educação sexual, Saúde do adolescente, Saúde reprodutiva, Comportamento do adolescente, Aborto e Planejamento familiar. O total inicial de artigos foi de 916, após avaliação das produções totalizaram-se 591 artigos. Identificamos apenas seis artigos nacionais e internacionais que tratavam diretamente do nosso objeto. **Resultados:** Realizou-se caracterização comportamental, simbólica e psicossocial e sexual da juventude adolescente em situação de rua e/ou abrigamento em relação à maternidade e caracterização dos preditores individuais e familiares da maternidade na adolescência em situação de rua e abrigamento. Os autores identificaram como agravantes da vulnerabilidade a sobrevivência nas ruas com instabilidade nas condições de moradia, isolamento e restrição da rede de apoio social, exposição às violências, uso e abuso de álcool e drogas, exposição a doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez, pobreza, falta de acesso aos serviços de saúde e educacionais adequados, susceptibilidade psicológica diante do desafio da gravidez- maior responsabilidade, medo, dúvidas e insegurança, o fato de ser mulher que implica assimetrias de gênero e influenciam comportamentos e atitudes sociais (Sexualidade e maternidade), inacessibilidade a serviços de saúde (falta de acesso aos cuidados do pré-

1[1] Enfermeira Obstétrica. Doutora em Saúde da Criança e da Mulher IFF/FIOCRUZ. Professora Adjunta do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem e do Departamento Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Coordenadora do projeto CNPq "A saúde reprodutiva e sexual de mulheres e adolescentes em situação de vulnerabilidade social". Email: luciapenna@terra.com.br
[2] Acadêmica de Enfermagem da UERJ; Bolsista PIBIC/CNPQ.
[3]Acadêmica de Enfermagem. Bolsista Extensão UERJ.
[4] Enfemeira Obstétrica. Doutoranda do PPG da Faculdade de Enfermagem da UERJ.
[5]Enfermeira. Mestranda na área de Saúde da Mulher do PPG da Faculdade de Enfermagem da UERJ.

Trabalho 566

natal, condições dignas e seguras ao parto e orientações em saúde e educação sexual e reprodutiva). Dentre tal bibliografia, obteve-se escassez de referências considerando os sujeitos desta pesquisa, a maioria dos artigos obtidos é de origem internacional proveniente de países desenvolvidos -Canadá, Estados Unidos e Reino Unido- e obteve-se pouca produção nacional sobre esta temática com produção exclusiva no sudeste brasileiro dentro da seleção realizada. Os autores ressaltaram unanimemente a importância de se conhecer as variadas situações de vulnerabilidade das adolescentes mães abrigadas e de rua na atenção do enfermeiro em relação ao público baseado na assistência à saúde mental e orientação em saúde sexual, reprodutiva e quanto ao uso de drogas. Devem-se conhecer os padrões de comportamento sexual e social na abordagem e na prestação de cuidado a esse público para uma prestação integral de assistência em saúde, baseados na educação em saúde e elaboração de estratégias de intervenção para que possam ajudar mães a lidar com as transições em direção à maternidade, vida adulta enquanto vivem a situação de rua ou abrigamento. Quanto a caracterização do conhecimento relativo ao comportamento social e sexual destas jovens mães, o significado do corpo e exercício da sexualidade conduz a introdução na vida sexual de forma violenta e precoce. O padrão de relacionamentos é pouco durador e a gravidez recorrente e há inconstância ou ausência da utilização de métodos de sexo seguro - contracepção e preservativos- aumentando a susceptibilidade à doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. O envolvimento sexual se dá pelo desejo de intimidade. Quanto à comportamentos sociais, a maternidade é reconhecida como uma oportunidade a um futuro melhor e melhor escolaridade, reconhecimento social – o status de ser mãe resgata a autoestima, provê esperança diante da “morte social”- solidão vivenciada na rua e das dificuldades devido a falta de orientação para lidar com o filho, dúvidas e medo diante da realidade da vivência da ruptura social e abandono familiar. Os autores ressaltam envolvimento na prostituição, tráfico de drogas e outros crimes como fonte de renda frente aos laços empregatícios frágeis- inabilidade de manter-se empregada diante da maternidade. Ressalta-se a necessidade de considerar-se o papel do enfermeiro no olhar integral dessas clientes, vendo-as como ser social e não apenas como ser fisiológico. **Conclusão:** A maternidade nas ruas representa violência estrutural e silenciosa, pela falta de acesso a informação, aos serviços de saúde e a educação e intensa vulnerabilidade o que influi nos padrões comportamentais das jovens. **Contribuições:** Permite o conhecimento de comportamentos sexuais e social e a realidade vulnerável destas jovens para se pensar novas formas de abordagem e expansão das redes de apoio, formulação de novas estratégias e propostas de cuidado que visem uma atenção integral a saúde reprodutiva e sexual baseada na equidade e cidadania. **Referencias:** 1.Gil AC. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 1999. 2. Penna LHG, Carinhanha JI, Leite LC. A prática educativa de profissionais cuidadores em abrigos: enfrentando a violência vivida por mulheres adolescentes. Rev Latino-Am Enferm. 2009 Nov-Dez; 17(6): 981-7. 3. Penna LHG, Carinhanha JI, Martins VV, Fernandes GS. A maternidade no contexto de abrigamento: concepções das adolescentes abrigadas. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(3):544-8. 4. Gontijo DT, Medeiros M. Significados da maternidade e paternidade para adolescentes em processo de vulnerabilidade e desfiliação social. Rev Eletrônica enferm. 2010 Out-Dez; 12(4). **Descritores**: Menores de rua, Maternidade, Vulnerabilidade; **Eixo IV** -Formação em Enfermagem e as políticas sociais.